

# O óbvio



A paz traz muita alegria. Ela é bonita, precisamos dela. Não é um conceito, não é um luxo – é uma necessidade. O desejo de paz nasce dentro de cada ser humano. É como um jardim. O que compõe um jardim? As flores. O que é uma flor? Algo ao mesmo tempo delicado e belo. Ao ver a sua delicadeza podemos pensar: “O que pode ela fazer? O que pode ela realizar?” Por incrível que pareça, há flores que proporcionam alimento a muitos. Essa coisinha que floresce apenas por um breve tempo, tratou de tudo – incluindo a sua relação com o sol que pode destruí-la. Ela oferece alimento a muitos, é atraente, é perfumada. Mesmo as suas cores são destinadas aos insetos que ela pretende atrair.

Uma semente é plantada, brota, torna-se um flor. Nesse florescer ela realiza todo o seu potencial, atinge toda a sua beleza. Uma flor é isso. Não é o brotar, não é o murchar que conta, mas sim essa flor que é tão atraente.

Na minha opinião, nós também somos como as flores. Também precisamos de florescer. Mas, no jardim da nossa existência, as flores inventaram desculpas para não florescer. “Ah, de que adianta isso? Todos vamos morrer um dia. Mantém-te intacta, esquece essa história de florescer, de alimentar os outros. Não ligue e sobrevive.”

Quando viajo pelo mundo para falar de paz, sinto como se fosse essa pessoa que se aproxima das flores e diz: “Deixa-te de desculpas. Que tal florescer? É assim que te tornas mais bonita. É para florescer que estás aqui.” Vocês não podem deixar de florescer, porque se o fizerem, será uma enorme tragédia.

Deixem-me falar de vocês. Não sei o vosso nome, não sei a vossa ocupação, não sei onde moram, não sei onde nasceram. Será que estou habilitado para vos falar de vocês? Não sei, mas vou tentar, porque não somos diferentes. Talvez tenham também a mesma

aspiração que eu, a aspiração de estar preenchido – de estar em paz, de sentir a expressão máxima da vida, que é a alegria.

Vocês conhecem a tristeza e têm-lhe tanta aversão que farão tudo para a evitar. Na verdade, acho que o sucesso, na sua definição, é conseguir evitar a tristeza. Toda a indústria dos seguros se baseia nisso. Vemos a publicidade na televisão: “Sabem por que estou a sorrir? Fiquei desempregado.” E nós pensamos: “Perdeu o emprego e está a sorrir?” E o anúncio continua: “Mas tenho um seguro e estão a pagar-me.”

Para nós, o sucesso está em evitar problemas e sofrimento. Nada nos deixa mais infelizes do que o sofrimento. Mas há um problema: mesmo que consigamos evitar o sofrimento, isso não significa necessariamente que vamos ter alegria.

Não podemos entrar num quarto escuro com um balde e dizer: “Eu sei como é que a luz vai entrar aqui. É só encher este balde de escuridão, atirá-la pela janela e continuar até haver luz.” Não funciona. A luz é presença. A escuridão é ausência. Se vocês conseguiram um lugar neste mundo onde não são incomodados por problemas, isso não quer dizer que a alegria automaticamente vai dizer: “Eis uma zona livre de problemas. Lá vou eu.” Não. Ela não irá.

O mundo dá-nos esta fórmula: construam a vossa vida e certifiquem-se que não vai haver problemas. Mas houve outros que disseram: “Certifiquem-se que vai haver alegria na vossa vida.” O que é que isso significa? Sorrir o dia todo? É isso a alegria? Muita gente olha para essas pessoas “iluminadas.” Talvez usem roupas cor de açafrão ou túnicas brancas; tenham belos cabelos grisalhos e um tilak indiano na testa. Quando vejo essas pessoas “iluminadas”, tenho vontade de lhes contar uma piada para eles relaxarem!

Sabem o que significa “relaxar”? “Não ser tão pesado.” Porque dentro de nós há perguntas. Mas dentro de nós também há respostas. Dentro de nós está a possibilidade de sofrer. Mas dentro de nós também está a possibilidade de sentir uma alegria ilimitada. Sabiam que a alegria não tem limites? A vossa tolerância à dor é muito pequena, mas a tolerância à alegria é incomensurável.

Quando estão a divertir-se, vocês não dizem: “Pára com isso!” Mas quando estão a sofrer: “Deus, livra-me disto!” Nós somos assim. Bom e mau, certo e errado. A questão não é essa. O que estou a dizer não interfere com a vossa família, com o vosso trabalho, nisto ou naquilo. Vocês sabem que podem ter sucesso no trabalho e não serem bem-sucedidos na vossa vida. O que quero dizer é que se realmente desejam o sucesso absoluto, têm de incluir as duas coisas. Não têm sede de satisfação? Nunca houve algo dentro de vocês que se agitasse e dissesse: “Eu quero estar satisfeito também”?

Vocês sabem do que estou a falar, porque essa é a vossa verdadeira natureza. Vocês têm uma relação – uma longa relação – com o contentamento. Podemos imaginar que num lugar qualquer, há muito, muito tempo, um homem das cavernas subiu a uma colina, olhou para cima, viu todas aquelas estrelas e disse: “Estou aqui porquê? Qual é o propósito da minha vida?” Desde então, muitos tentaram abordar essa questão em livros. Mas as pessoas continuam a fazer as mesmas perguntas. Na minha opinião, seja vocês quem forem, mais cedo ou mais tarde, vão perguntar: “Estou aqui porquê? Qual é o propósito da minha vida?”

Não posso dizer-vos numa única declaração que o propósito da vossa vida é serem felizes, estarem em paz. Isso seria tolice, porque teria vindo de mim. Tem de vir de vocês.

Sabemos ouvir, mas não sabemos escutar. Escutar é uma arte. Se os políticos escutassem as pessoas, este mundo seria diferente. Se os maridos escutassem as esposas, este mundo seria diferente. Se as esposas escutassem os maridos, este mundo seria diferente. Se os pais escutassem os filhos, este mundo seria diferente. E se os filhos pudessem escutar os pais, este mundo seria diferente. Mas não escutamos.

Quando o coração chama e diz "Sente-te preenchido!", não escutamos. Dizemos: "Não tenho tempo para essas coisas. Vou tentar arranjar tempo..." Esse é o maior equívoco que existe. Vocês não controlam o tempo; o tempo é que vos controla. Vocês não têm o número de telefone do tempo; ele é que tem o vosso.

Reparem no mundo. Fomos colocados no planeta mais magnífico que se possa imaginar. Não há nenhum como ele em centenas de anos-luz ao nosso redor. E o que estamos a fazer? Estamos ocupados em destruí-lo. Porquê? Porque o Céu não é aqui, não é? Temos de morrer para ir para o Céu. Essa é a grande desvantagem do Céu: temos de morrer. Nesse conceito de Céu, vocês serão julgados para saber se podem entrar ou não.

É assim que vemos Deus. Deus está ali sentado e diz: "Cometam erros. Estou de olho em vocês em todo o lado, o dia inteiro, todos os dias. Estou de olho em vocês até mesmo nos vossos sonhos. Tenham maus pensamentos e vão ver o que vos acontece."

Mas já olharam à vossa volta? Vocês estão no Céu. É mais magnífico que qualquer descrição. Cada dia é diferente. Cada nuvem tem um formato diferente. Cada floco de neve que cai é único. E, sim, existem anjos aqui na Terra. Muitos anjos. Sete biliões de anjos. Só que eles não o sabem.

Vocês são o anjo que pode libertar-se, voar, ser, existir. Vocês mesmos. Estão à espera que alguém desça do Céu, mas a maneira como chegaram aqui foi milagrosa. Do nada, de repente, ali estão vocês e respiram pela primeira vez. Então, o vosso mundo começa a mudar. Quando saíram, eram azuis. No momento em que começam a respirar, são enviados sinais químicos à vossa mãe, através da placenta: "Já chega de sangue; estou por minha conta agora. Estou aqui." Uma entrada triunfal.

Então, durante toda a vossa vida, esse lindo ritmo da respiração continua. Sabem como acaba? A sinfonia termina com o vosso último fôlego. Esse tempo, desde a primeira à última respiração, trata-se da possibilidade de estarem contentes, de estarem preenchidos. Trata-se de viver no Céu – aqui na Terra.

Há pessoas muito religiosas que estão sempre a ler as escrituras. Mas elas não escutam. Se escutassem, não haveria gente a matar-se em nome de Deus. O Pai-nosso diz: "Pai-nosso, que estais no Céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no Céu." "Na Terra." As pessoas desistiram dessa parte. "Ah, não é possível. Somos muito gananciosos." Vocês têm os olhos fechados e dizem: "De que cores está a falar?" Abram os olhos. "De que possibilidade está a falar?" Abram os olhos. Dêem uma oportunidade ao coração. A vocês mesmos. Vejam. Escutem. Escutem o ritmo dentro de vocês. Há algo que vos impele, todos os dias, a ser melhor e melhor. A ser mais leve. A ser mais claro. Isso empurra-vos, todos os dias, a estar no Céu e assim tem feito desde que éramos crianças. Como podemos ignorar essa voz, dentro de cada ser humano, que nos impele a estar preenchidos? Como podemos ignorá-la?

O que é que vocês praticam todos os dias? Porque é nisso que irão tornar-se bons: naquilo que praticarem. O que é que praticam? Praticam a frustração? Se for isso, vão frustrar-se muito depressa. Basta uma buzina tocar. "Quem buzinou para mim?" Chamam o vosso filho e ele não vem: "Eu disse para vires aqui imediatamente!" As pessoas entram no restaurante, sentam-se e o empregado não vem: "Que tipo de restaurante é este?"

As pessoas procuram-me e têm as suas expectativas a meu respeito, também. "Dá-me paz", dizem elas, e eu digo: "Lamento, mas já está dentro de ti." As pessoas dizem que estão à procura da paz e eu digo: "Porquê? Vocês já a têm." As pessoas perguntam: "Onde devo procurar?" Aqui vai uma pista: em vocês está o único lugar onde nunca procuraram. Nunca. Porque é mais fácil acreditar que a resposta virá de fora, de um livro, de um curso, de uma escola, disto e daquilo. Mas nunca ninguém vos disse: "O que procuras já está dentro de ti!" Depois encontram-me e eu digo: "Já tentaram dentro de vocês?"

Muitas pessoas têm medo de saber quem são: "E se eu me conhecer e descobrir alguma coisa terrível?" Vocês têm mais motivos para recear abrir a vossa gaveta em casa – pode lá estar uma cobra – do que de olhar para dentro de vocês mesmos. Há quem pense que a escuridão é realmente uma entidade. Foram levadas a acreditar que existe algo chamado demónio. Tem um tridente e anda atrás de vocês. Porquê? Porque um poeta, há muito tempo, ficou muito irritado com o papa da época e escreveu um poema sobre o que aconteceria depois de morrer. Ele ferveria em óleo. Desde então, debatemo-nos com este pensamento: "Não quero ferver em óleo."

Sabiam que a tristeza deste mundo e o sofrimento de algumas pessoas são muito piores que ferver em óleo? Conseguem imaginar em que estado de espírito se encontra uma pessoa que salta de uma

janela – o quanto ela deve estar a sofrer? Se lhe fosse dada a possibilidade de ferver em óleo, provavelmente diria: “Obrigado! Quando começamos?”

A realidade é, na verdade, muito simples. Vocês são super abençoados. Sabiam disso? Da próxima vez que tiverem dúvidas sobre isso, respirem. Porque a respiração que entra e sai de vocês não é nem mais, nem menos, que a benção mais incrível. Vocês são feitos de diversos minerais, água e outros elementos. Sabem quantas dessas substâncias existem na Terra? Todas. Mas, no meio de todo esse potencial, existem vocês. Sabiam que são únicos? Tão únicos como um floco de neve, tão únicos como uma flor. Não há ninguém como vocês e nunca haverá, nunca mais haverá ninguém como vocês.

A vossa maneira de sorrir, de pensar, de rir, de chorar. A vossa maneira de dormir, de acordar, de serem generosos, bondosos. A vossa maneira de amar, de receber, de compreender. Nunca haverá outro igual ao cimo da Terra. Nunca. O que é que isso significa para vocês?

Têm de entender a vossa preciosidade. É então que começam a saber quem são. Se alguém vos desse uma moeda e dissesse: “Só existe uma destas no mundo inteiro”, vocês diriam: “Que sorte, eu tenho de ter esta moeda, mais ninguém a tem.” Quando as pessoas fazem isto, eu penso: “Isso é uma tolice!”

Vocês, sim, são únicos e estão encantados com uma moeda! É aqui que entra o despertar, pois estamos a dormir o sono da ignorância. Geralmente associamos ignorância a burrice, estupidez, mas a raiz da palavra não é essa – é ignorar. Ignorar o óbvio é a maior ignorância.



O que é o óbvio? Que vocês estão vivos. Que são únicos. Isso é o óbvio. É óbvio que o Céu está dentro de vocês. É óbvio que aquilo que procuram está dentro de vocês. É óbvio que para afastar a escuridão, têm de deixar a luz entrar. É óbvio que a paz está dentro de vocês. E é óbvio que vocês são incrivelmente abençoados.

---